



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 102

4^a Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

ADREDE, A PAR, CHAMPANHE, ISLAMITA

A palavra **adrede** significa “de propósito, para esse fim, intencionalmente, de caso pensado” e, sendo advérbio, não carece da terminação “-mente” que às vezes erroneamente lhe dão (p.ex. *ideia **adredemente** concebida). Em geral se usa o termo junto de um particípio:

Tratou de implementar uma ideia **adrede** concebida com o intuito de desfalcar o patrimônio alheio.

A primeira autoridade baixou a regulamentação para o preenchimento das vagas, enquanto a segunda ficou encarregada de sua execução material, inclusive com responsabilidades **adrede** definidas.

Falar ou escrever “adredemente” é o mesmo que dizer “de repentinamente”, como já ouvi. Está no mesmo nível do linguajar divertidíssimo de Odorico Paraguaçu, personagem da novela *O Bem-Amado*, que abusava dos “entretantos” e “finalmentes”.

➤ A par, ao par

Não precisam me dar conhecimento dos fatos, já estou **a par** de tudo.

A par, além de “ciente, ao corrente de”, quer dizer “lado a lado, junto, ao mesmo tempo”, igual a: **de par em par; (a) par e par; de par**:

Inspiração e suor caminham **a par**.

Os feixes de trigo foram colocados **a par**.

Ao par é expressão usada coloquialmente como sinônimo de **a par**, mas de preferência deve ser reservada para significar, na área financeiro-comercial, que estão em equivalência a cotação de um título de crédito e o seu valor nominal:

Com o novo pacote econômico o câmbio ficou **ao par**.

➤ Champanhe

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas” e “Língua Brasil – Crase, Pronomes & Curiosidades” - www.linguabrasil.com.br



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 102

4^a Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Como nem todos podem brindar com **o autêntico champanhe** – feito na região de Champagne, no norte da França –, o jeito é investir em produtos mais democráticos: na Espanha festeja-se com *cavas*, na Itália com *prossecos* e no Brasil com os *espumantes*, que são os melhores vinhos produzidos em nosso país.

Por se tratar de um tipo de vinho, é natural que se considere masculina a palavra **champanhe** ou **champanha**: “Gostamos deste (vinho) champanhe”. Então, por que ela é tão usada no feminino? Por que aí se pressupõe um antecedente feminino: “Vamos estourar uma (garrafa de) champanhe”. Dicionários mais recentes já registram a dupla possibilidade de uso.

O mesmo acontece com **alface**: sabe-se que o substantivo é feminino (**a alface** estava deliciosa), mas se pode usar o masculino quando se trata do pé: “Comprei **um** (pé de) **alface** a vinte centavos”.

➤ Muçulmano, maometano, islamita

Os pais de numerosos recém-nascidos **muçulmanos** da região colocaram em seus filhos o nome do inimigo público nº 1 dos EUA.

Os **maometanos**, naquela hora, trocaram suas atividades pela devoção. A província de Yala, no sul da Tailândia, tem grande número de **islamitas**.

Os três termos podem ser usados alternativamente para designar os devotos e seguidores de Maomé (570-632), profeta de Alá que fundou o maometismo, religião cujos ensinamentos estão contidos no Alcorão. A origem dos nomes é que é diversa: **maometano** se origina de “Maomé”; muçulmano vem do árabe *muslim* e tem o sentido de “submetido a Deus, fiel à religião”; **islamita** se reporta a “islā”, nome que se dá ao mundo muçulmano, ao conjunto dos povos que professam o islamismo, que é outra denominação da religião maometana.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas” e “Língua Brasil – Crase, Pronomes & Curiosidades” - www.linguabrasil.com.br